

**25 ABRIL E 1.º MAIO,
SAIR À RUA É UM
DIREITO E UM DEVER
DOS JOVENS
TRABALHADORES!**

**O Dia do Trabalhador nasceu da luta dos
trabalhadores e da reivindicação da
jornada de 8 horas de trabalho.
Uma luta que foi ganha, com muita
persistência, contrariando a teoria
dos que, já na altura, diziam que
era impossível reduzir a jornada
de trabalho. Esta conquista não
pode ser esquecida. Hoje é necessário sair de
novo à rua pelo trabalho com direitos!**

**É fundamental fazer do 1º de Maio
um forte combate à exploração, ao
desemprego, à precariedade, ao aumento
dos horários e à redução dos salários!**

**Precisamos de trazer à rua o combate às medidas
contidas na proposta de alteração à Legislação laboral.**

- A precariedade e o desemprego
- A imposição do trabalho gratuito aos domingos e feriados e o banco de horas
- A facilitação dos despedimentos e a redução das indemnizações, introduzindo os despedimentos por inadaptação
- A redução de salários
- A destruição da contratação colectiva

EXIGIMOS

- Trabalho com direitos
- Que a um posto de trabalho permanente, corresponda um vínculo de trabalho efectivo
- O fim dos falsos recibos verdes
- O aumento real dos salários
- O fim da desregulamentação e do aumento dos horários de trabalho
 - O respeito pelos direitos de maternidade e de paternidade
 - O respeito pela contratação colectiva
 - A revogação das leis que facilitam os despedimentos
 - A protecção no desemprego
 - O acesso à habitação e a revogação da nova lei do arrendamento

interjovem@cgtp.pt

Temos o direito e o dever de comemorar Abril, de construir, com a nossa participação, uma grande jornada de luta nacional, no 1º de Maio.

**ESTE PAÍS TAMBÉM
É PARA JOVENS!**

**EXIGIMOS TRABALHO
COM DIREITOS!**

autojovens

CGTP
Inter-sindical Nacional

Mostramos, com a grande manifestação de jovens trabalhadores e com a empenhada participação na Greve Geral, que os jovens estão disponíveis para a Luta. Os que vieram à manifestação, que fizeram greve, perdendo um dia de salário, em situação de precariedade, enfrentando, com coragem os ataques aos seus direitos, não deixarão de comemorar, na rua e em luta, os valores de Abril, da Liberdade e do combate pelo direito ao trabalho, digno e com direitos. É preciso a participação de mais jovens trabalhadores, de todos os que exigem o trabalho com direitos.

Mais de 35% dos jovens portugueses estão desempregados

e, na sua maioria, não recebem qualquer subsídio de desemprego

Mais de 60% dos jovens obrigados a viver em casa dos pais

em resultado da Precariedade, do Desemprego e dos baixos salários

Mais de 400 mil trabalhadores

recebem o salário mínimo nacional, trabalhando e empobrecendo, vivendo já abaixo do limiar da pobreza.

Mais de 80% dos que entram no mundo do trabalho têm vínculos precários

O governo, atendendo aos interesses dos patrões, impede que milhares de jovens no nosso país trabalhem com direitos, desenvolvam as suas capacidades e a sua vida de forma autónoma, que tenham vida pessoal e familiar